



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL DA 17ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

MENDONZA, Fabrini Matozzo¹; MARISCO, Nara da Silva²

Palavras Chaves: Hipertensão Arterial. Mortalidade. Fatores de Risco.

Introdução

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2009), a Hipertensão Arterial é a doença crônica degenerativa mais comum e com maior chance de desenvolver complicações, tais como Acidente Vascular Cerebral, Infarto do Miocárdio e Insuficiência Cardíaca. As doenças do coração constituem no Brasil cerca de 27,4% sendo a primeira causa de morte no Brasil. Infarto Agudo do Miocárdio e acidente Vascular Encefálico dentre as doenças cardiovasculares são as mais prevalentes na faixa etária de 30 a 60 anos, essas doenças foram responsáveis por 65% de óbitos atingindo a população adulta em plena fase reprodutiva.

O Ministério da Saúde utiliza algumas estratégias que visam minimizar a morbimortalidade associada à Hipertensão Arterial, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que realiza importante papel na organização da assistência primária. Quanto a sua patologia, a HAS é uma doença caracterizada pela elevação da pressão sanguínea e 90% dos casos sua origem é desconhecida, mas no entanto sabe-se que há uma forte relação familiar (BRASIL, 2001). É uma das doenças crônicas responsáveis por expressivas taxas de internação, custos elevados com a morbimortalidade associada à doença e comprometimento da qualidade de vida para os portadores.

A equipe de Saúde, em especial o enfermeiro possuem grande importância no que diz respeito ao controle da hipertensão arterial desde pesquisar e estabelecer a política nacional até a aferição da PA. Desde a década de 1970 a função de enfermeiras no controle da hipertensão tem sido relatada nas literaturas. Atualmente, pretende-se ter profissionais de enfermagem com preparo avançado, busca-se criar meios favoráveis para que o mesmo desenvolva o papel adicional ao controlar a hipertensão.

Para a Sociedade Brasileira de Hipertensão (2005), em alguns casos a hipertensão é herdada dos pais. Sabe-se que quem tem o pai, a mãe ou ambos com pressão alta tem maior chance de adquirir a doença. Hábitos de

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – UNICRUZ

² Docente do Curso de Enfermagem - Orientadora



vida inadequados também são importantes: a obesidade, a ingestão excessiva de sal ou de bebida alcoólica e a inatividade física podem contribuir para o aparecimento da pressão alta que também são de cultura familiar.

Neste contexto, este estudo busca delinear o perfil epidemiológico da hipertensão arterial na 17ª Coordenadoria de Saúde do Rio Grande do Sul, caracterizar a população, identificando a frequência e os fatores de risco ressaltando a importância das ações do enfermeiro frente ao paciente hipertenso na promoção e proteção à saúde.

Metodologia

Estudo do tipo epidemiológico, com abordagem retrospectiva, realizada no DATASUS/HiperDia (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos), por meio da coleta de informações do banco de dados do HiperDia no período de Janeiro de 2005 a janeiro de 2011. A população foi formada pelos usuários cadastrados no sistema DATASUS, no HiperDia, e a amostra foi formada pelos usuários com hipertensão arterial pertencentes à 17ª Coordenadoria de Saúde do Rio Grande do Sul. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva pelas médias das frequências encontradas, utilizando o programa Office Excel versão 2007.

Resultados e Discussão

Foram estudados 4195 indivíduos hipertensos e 1087 hipertensos com diabetes. Com relação ao sexo dos participantes, os dados mostraram uma maior frequência de mulheres com 67,67% no grupo de hipertensos, e 63,9% no grupo de hipertensos com diabetes, sendo que a maior frequência de hipertensos foi no Município de Ijuí com 69,7%. Ressalta-se o baixo número de indivíduos hipertensos e diabéticos hipertensos no município de Panambi (0,70%), talvez estes dados possam estar relacionados à subnotificação. Atualmente a 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, tem mais de 20 municípios cadastrados no HiperDia, mas no período estudado de janeiro de 2005 a janeiro de 2010, constou apenas 13 municípios que apresentaram dados no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - DATASUS. Para Pereira (2005), a subnotificação pode ser observada como uma problemática que ocasiona diversas situações indesejadas. Tais vão desde a alimentação das informações de saúde em bancos de dados, aquilo que se refere ao reflexo, muitas vezes errôneo, da situação de saúde local. Os dados mostraram uma maior frequência de indivíduos na faixa etária entre 55 a 59 anos com total de 246 hipertensos do sexo masculino e 493 hipertensos do sexo feminino na faixa etária de



55 a 59 anos. A idade, os anos de estudo, a renda, a situação conjugal e a etnia podem ser fatores que influenciam na presença de doenças cardiovasculares. Esses são fatores que não podem ser modificados, mas com a adoção de medidas preventivas e hábitos de vida saudáveis podem-se prevenir essas doenças que levam ao aumento de complicações e risco de morte na população (BRASIL,2006). Com relação aos medicamentos mais utilizados, apareceram os anti-hipertensivos (Captopril) com 93% e 88% do medicamento Insulina. Estima-se que 23% da população brasileira consomem 60% da produção nacional de medicamentos, principalmente as pessoas acima de 60 anos. Como as doenças cardiovasculares vêm liderando as causas de morbi-mortalidade em indivíduos com idade acima de 65 anos, as classes terapêuticas dos medicamentos cardiovasculares têm sido amplamente prescritos (FLORES; MENGUE, 2005). Em relação aos fatores de risco destacaram-se com maior frequência o tabagismo, o sedentarismo, fatores sociais, fatores familiares e diabetes. O tabagismo representa um dos mais graves problemas de saúde pública, configurando uma epidemia que compromete não só a saúde como também a economia do país e ao meio ambiente. Já está provada a relação causal entre o uso de cigarro e doenças graves como o infarto do miocárdio. Características sócio-demográficas, renda familiar, nível de escolaridade, têm sido relacionados ao desenvolvimento de doença cardiovascular. É conhecido que os fatores de risco tendem a ocorrer com maior frequência e maior número em populações com menor poder econômico e cultural (FILHO, 2006). É imprescindível o controle adequado dessas doenças, sendo o paciente instruído a seguir os princípios em que se fundamentam seu tratamento. A participação ativa do indivíduo é a solução eficaz no controle dessas doenças e na prevenção de suas complicações. Assim, para discutir os aspectos relacionados à Hipertensão, enfocando a promoção à saúde, as ações que devem ser desenvolvidas pelos profissionais, em especial o enfermeiro buscando o estímulo e orientação da população sobre hábitos de vida considerados saudáveis, que incluem alimentação equilibrada, exercício físico regular, mudança no estilo de vida, restringir o uso de sal, evitar o tabagismo e o álcool, orientar quanto ao controle da pressão arterial, horários das medicações, além de tratamento terapêutico correto de hipertensos.

Considerações Finais

Assim, com este estudo foi possível constatar que a hipertensão arterial, é o principal fator de risco de morte entre as doenças não transmissíveis, mostra relação direta com o risco cardiovascular. Entretanto, apesar dos progressos na prevenção, no diagnóstico, no tratamento e no controle, ainda é importante problema de saúde pública.



Devem ser metas dos profissionais de saúde a identificação precoce e a abordagem adequada dos fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial, principalmente na população de alto risco. Entre as medidas preventivas, destacam-se a adoção de hábitos alimentares saudáveis, a prática de atividade física e o abandono do tabagismo. Em relação às ações do enfermeiro relacionadas à promoção à saúde e prevenção da hipertensão arterial é imprescindível a sua atuação integralizada e interdisciplinar por ser um educador em saúde, através do desenvolvimento de estratégias de educação, objetivando a conscientização dos indivíduos e comunidade sobre a busca e manutenção da saúde. Ressalta-se, ainda, a importância das ações de enfermagem realizadas pelo enfermeiro em relação à hipertensão arterial, pois conseguem demonstrar de forma clara a real necessidade de prevenção e promoção da saúde determinada pela Constituição, somente a prevenção, o controle e a eficácia na detecção da doença poderão diminuir a possibilidade de outras complicações.

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V Diretrizes brasileiras de Hipertensão Arterial 2009.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus:** protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,** Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2006.

FLORES, L.M.; MENGUE, S.S. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.39, n.6, p.924-929, 2005.

FILHO, Armênio Soares Pereira. Manual para Implantação de Programa de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças. UNIMED – Confederação das Unidades do Estado de São Paulo, 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia, teoria e prática.** BR, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005